

QUADRO DE RACIOCÍNIO

Influências no Frevo

Influências no Frevo



Marcha



Dobrado



Modinha



Baião



Polca



Maxixe



Xaxado



Schottische



Quadrilha



Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar
Pesquisa/Produção: Arthur BigHead

Incentivo: Funcultura

FUNDO PERNAMBUCANO
DE INCENTIVO À CULTURA
FUNCULTURA

FUNДАРPE
FUNDAÇÃO DO PATRIMÔNIO
ASSOCIADO E APRENDIZ DE
PERNAMBUCO

Secretaria de
Cultura



GOVERNO DO ESTADO
PERNAMBUCO
MAIS TRABALHO, MAIS FUTURO.

Elementos formadores do Frevo

Modinha – 1730 (se desenvolve em Lisboa) – 1775 (chega ao Brasil)

A modinha nasceu popular, em Portugal, no meio rural, e foi colaborando na formação da moda portuguesa. Após criada, foi recebida nos ambientes urbanos com aqueles que migravam do campo para as cidades, durante o século XVII.

A modinha faz parte das raízes da música brasileira, responsável pelo lirismo romântico de nossas canções e pela musicalidade, suavidade e amorosidade que encontramos em nossa música.

Dobrado – 1808/1850 – formação da “Marcha de Passo Dobrado”

Subgênero das marchas militares. Surgiu também no Brasil o chamado dobrado sinfônico, um estilo de peça escrita para bandas de música e bandas sinfônicas com contrapontos e um plano dinâmico bem mais trabalhados que os dobrados comuns.

Segundo o pesquisador Rocha Sousa (PI) “Marcha de Passo Dobrado” ou “Dobrado” são marchas militares específicas feita com a finalidade de acompanhar deslocamentos de tropas em desfile. Os títulos destas marchas geralmente são para homenagear pessoas, datas ou lugares.

Marcha – chega ao Brasil com os portugueses

Peça musical que se destina a marcar ou evocar o ritmo cadenciado do passo de uma pessoa, ou de um grupo de pessoas, ou corpo de tropa em movimento para local específico em cadência definida.

Para o pesquisador Rocha Sousa (PI) a Marcha Militar é uma composição instrumental destinada a marcar o passo de uma tropa em desfile, nas solenidades militares ou em um deslocamento qualquer de uma tropa.

A Marcha Militar se baseia num ritmo com marcação repetida e regular acompanhado de tambores e bombos marcados nos tempos fracos de cada compasso com intensidade, sendo abafado nos tempos fortes; enquanto isso a caixa de guerra mantém o preenchimento do acompanhamento rítmico dos compassos que ainda tem a marcação dos pratos em todos os tempos.

Estilo de Marcha:

Nupcial, Religiosa, Fúnebre, Militar, de Carnaval, Triunfal, Marcha Portuguesa, Marcha Passo de Dobrado

Quadrilha – 1830/1840 - chega ao Brasil, e integrada a vida cultural

(Do francês “quadrille”) é uma modalidade de dança de salão que, no dizer de Câmara Cascudo, foi "a grande dança palaciana do século XIX". Era originalmente dançada por quatro pares em formação retangular. Foi introduzida no país no começo do século XIX, durante o Período Regencial, "trazida por mestres de orquestras de dança francesas, como Milliet e Cavallier, que tocavam as músicas de Musard, "o pai das quadrilhas", e Tolbecque", no registro de Cascudo.

Polca – 1845 - chega ao Brasil (origem: Boêmia)

Segundo Tinhorão a Polca é uma dança popular da Boêmia (parte do Império Austro-Húngaro integrada à Tchecoslováquia). Introduzida nos salões europeus da era pós-napoleônica, o atrativo era aproximação física dos dançarinos.

Cultivada por compositores de teatro musicado e amadores componentes de grupos de choro, a polca acabaria por fundir-se com gêneros locais de música popular desde a virada dos séculos XIX/XX, à era dos discos mecânicos. Isso é demonstrado pelo levantamento de centenas de gravações, entre 1902/1927, de polcas dobrado, galope, fado, fadinho, lundu, tango e em criações originais como polca militar e polca carnavalesca.

Schottische – 1851 – Chega ao Brasil Xote (origem: Alemanha)

Schottische, ou escocesa, é um ritmo musical binário ou quaternário e uma dança de salão originária da Europa Central.

De origem alemã, a palavra "xote" é corruptela de schottische, que significa "escocesa", em referência à polca escocesa, tal como conhecida pelos alemães.

Em Portugal é conhecido como "**chotiça**".

Em 1851 José Maria Toussaint trouxe o Schottische para o Brasil, apreciado como dança da elite no período do Segundo Reinado.

"Xótis" ou "Xote" (Schottische)

Quando os escravos negros aprenderam alguns passos da dança e acrescentaram sua maneira peculiar de bailado, o Schottische caiu no gosto popular com o nome de "Xótis" ou apenas "Xote". Ritmo/dança muito executado no Forró.

Maxixe – 1870, Rio de Janeiro, com elementos do Lundu e Marrabenta

É uma influência da música dos escravos de Moçambique. Maxixe também é o de uma cidade moçambicana. Alguns defendem que existe aproximação do Maxixe com o padrão rítmico da Marrabenta (música moçambicana) guarda semelhanças com os padrões rítmicos do Maxixe. Outros defendem que "Maxixe" era o nome de uma pessoa que num baile de carnaval dançou lundu num ritmo diferente, criando a dança maxixe. A primeira dança urbana surgida no Brasil, oriundo da Cidade Nova, bairro do RJ cuja principal característica era a forte presença de afrodescendentes. Diferente da dança do lundu, que era mais ligada ao mundo rural. A dança se popularizou na sociedade, através dos clubes carnavalescos e teatro de revista, divulgada por grupos de choro, bandas de música e pianistas populares.

Xaxado – 1920 difundido pelo bando de Lampião

A palavra xaxado é uma onomatopeia do barulho xa-xa-xa, que os dançarinos fazem ao arrastar as alpercatas no chão durante a dança. Há controvérsias sobre a origem do xaxado. Alguns pesquisadores afirmam ser uma dança originária do alto Sertão de Pernambuco. Outros pesquisadores defendem que o Xaxado tem sua origem em Portugal. Há ainda aqueles que defendem a origem indígena do Xaxado. O Xaxado foi difundido como uma dança de guerra e entretenimento pelos cangaceiros, notoriamente do bando de Lampião, no início dos anos 1920, em Vila Bela, atual Serra Talhada.

Baião – 1920 – (Samba Nortista) 1º registro do nome Baião

Segundo Câmara Cascudo, foi gênero de dança popular bastante comum durante o século XIX. Ele fala da popularização no país, a partir de 1946, com Luiz Gonzaga, em forma modificada pela "inconsciente influência local do samba e das congas cubanas" - sendo o ritmo de sucesso, vencendo o espaço então dominado pelo bolero. Sua execução original era com sanfonas, que com a popularização passou a anexar a orquestração. O conjunto da instrumentação básica do baião, para Luiz Gonzaga, é de origem portuguesa, mais especificamente da Chula.

Fonte: Wikipédia, enciclopédia multilíngue de licença livre



Recife
2022

Projeto Banda de Frevo: um modelo para pensar
Incentivo: Funcultura